

## Fórum de Taquarituba promove jornalismo estudantil comunitário

O Poder Judiciário em Taquarituba (SP), em parceria com escolas estaduais e particulares da cidade, lançou o Projeto de Jornalismo Estudantil Comunitário. O objetivo é promover noções de cidadania e a interações entre jovens de várias classes sociais, combater o preconceito, estimular a reflexão sobre a importância do papel da imprensa na sociedade, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades jornalísticas.

### Reprodução



Reprodução Participaram da iniciativa 30 alunos de cinco escolas públicas e privadas

Inicialmente estão envolvidos 30 alunos dos ensinos fundamental e médio. São cinco escolas estaduais de Taquarituba e uma de Coronel Macedo, cidade vizinha, além de duas escolas particulares, todos os estabelecimentos da região central da cidade e também da periferia.

O Projeto de Jornalismo Estudantil Comunitário foi desenvolvido em concordância com a Recomendação nº 136/2022, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que orienta os tribunais que instituem e mantenham projetos permanentes junto às instituições de ensino para trabalhar temas como noções básicas de cidadania, direitos fundamentais e sociais e prevenção de conflitos, entre outros. Os conteúdos produzidos nas ações serão veiculados em uma plataforma *online* própria do projeto, que deverá ser batizada de Nós.

As atividades desenvolvidas abordarão temas relevantes para a comunidade. Os alunos também terão a oportunidade de aprender técnicas de reportagem, redação e edição de textos, além de participar de atividades práticas de cobertura de eventos e entrevistas.

De acordo com Diana Cristina Silva Spessotto, juíza titular da vara única da comarca de Taquarituba, o projeto de jornalismo estudantil comunitário é uma forma de promover a cidadania e o engajamento dos jovens na construção de uma sociedade mais informada e consciente. "O jornalismo é uma ferramenta fundamental para a promoção da transparência, da democracia e da justiça. Com esse projeto, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e participativos", afirmou a magistrada.



"O grupo é bastante diverso, com jovens de várias classes sociais, com mistura entre várias classes sociais. Conta com quem sabe escrever e quem tem dificuldades. Também estão incluídos no projeto cinco jovens em situação de acolhimento", explica Carlos Takashi Gomes Sato Netto, escrivão diretor do Ofício Judicial do Fórum de Taquarituba e integrante do projeto.

A iniciativa conta com a coordenação técnica do jornalista Edison Veiga, graduado em jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), pós-graduado em edição pelo Centro de Extensão Universitária da Universidade de Navarra (Espanha), e autor de oito livros. Nascido em Taquarituba e hoje morando na Eslovênia, Veiga observa que a proposta quer que os jovens participantes do projeto "se tornem melhores cidadãos no futuro, pois tudo o que queremos desenvolver, juntos, é o espírito crítico e as habilidades de comunicação. Não importa a profissão que eles escolham abraçar, essas duas características serão muito úteis".

Nas primeiras reuniões de planejamento, de acordo com Carlos Augusto Pedroso, técnico do fórum e responsável pelo contato com as escolas, os jovens já demonstraram muita vontade de interagir.

"O Judiciário está aqui para orientar. Queremos quebrar os ciclos de violência doméstica e social, os ciclos de vulnerabilidade", ressalta Sato Netto.

"Além disso, nesses tempos dominados por fake news e tanta desinformação, um projeto assim deve servir para a formação de pessoas com maior capacidade de comunicação ética e responsável, seja na produção de conteúdo, seja no recebimento de informações, com discernimento", avalia Edison Veiga.

## **Meta Fields**